

POLÍTICA ECONÔMICA

Loyola diz que Plano Real está no rumo certo

Governo deve manter políticas cambial e monetária com queda gradual dos juros

MÔNICA IZAGUIRRE

BRASÍLIA — O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, afirmou ontem que o Plano Real não precisa de correção de rumo. A manutenção, em 1996, das diretrizes já traçadas, sobretudo em relação às políticas cambial e monetária, foi defendida por Loyola durante entrevista concedida à Radiobrás, empresa estatal de comunicação do governo federal.

Especificamente sobre a política monetária, o presidente do BC deixou claro que o governo continuará a perseguir taxas de juros mais baixas, porém, dentro da visão gradualista que tem marcado a atuação da equipe econômica até agora. "Ela (a política monetária) pode se tornar um pouco mais flexível e se tudo correr dentro do previsto,

acho que a gente pode continuar nessa trajetória de queda dos juros, queda gradual", afirmou Loyola. Ele reforçou, em seguida, que o setor produtivo da economia pode esperar por uma redução maior dos juros.

Questionado sobre o assunto, o presidente do Banco Central explicou, durante a entrevista, que não há — na conjuntura esperada pelo governo — incompatibilidade entre taxas de juros mais baixas e o objetivo de superávit na balança comercial em 1996, como planeja o governo.

No passado recente, reconheceu, os juros altos foram um fator importante de contenção das importações e de reequilíbrio da balança comercial, na medida em que contiveram a demanda por

produtos. Mas diante da desaceleração já obtida no ritmo de consumo e do aumento na oferta interna de produtos e serviços, já seria possível abrir mão de taxas altas sem correr risco de as importações voltarem a superar as exportações.

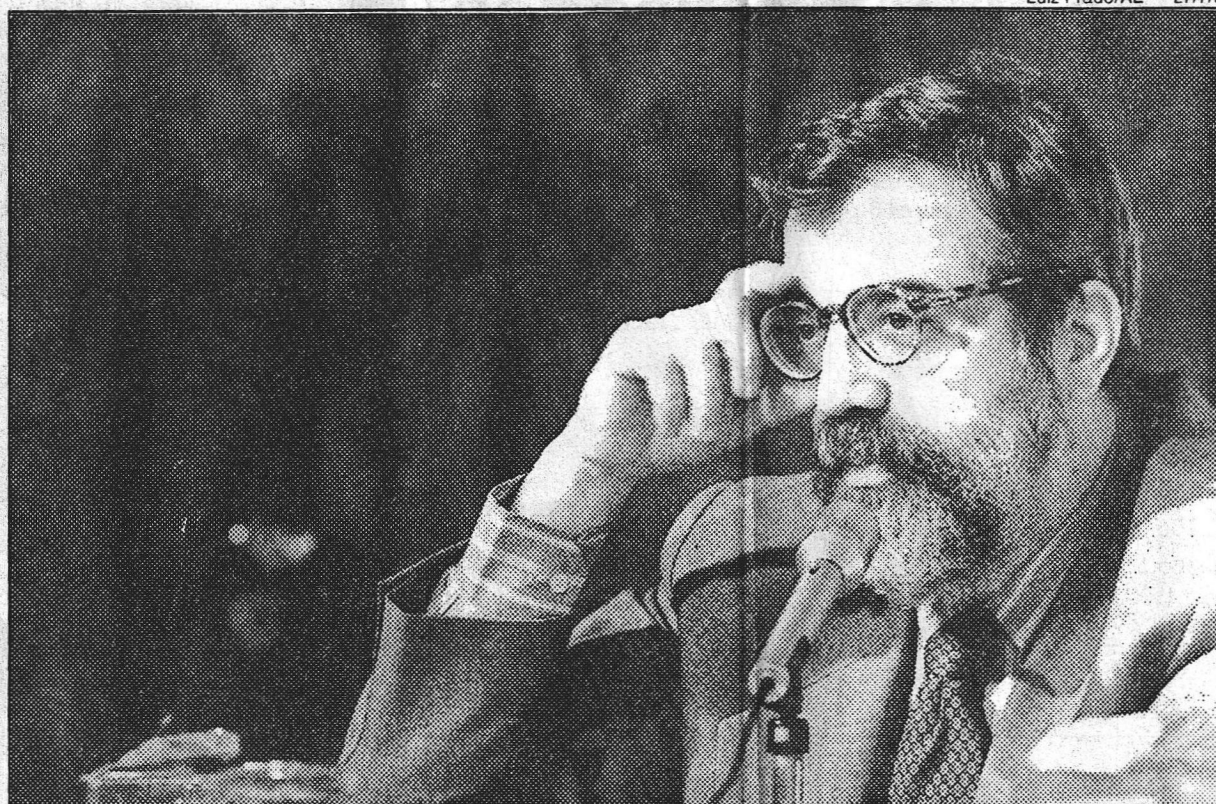
"Acontece que hoje a economia já está crescendo numa taxa adequada, na faixa dos 4% ao ano, o que é bastante compatível com um superávit de balança comercial. Ou seja, para haver superávit comercial não há necessidade de tornar mais rígida ainda a política monetária. É possível baixar as taxas ainda mais sem que isso possa comprometer a balança comercial", afirmou o presidente do Banco Central.

A política cambial atual também permanece, disse Gustavo Loyola. "A política de bandas tem sido bastante vitoriosa, acho que não há nenhum motivo para que ela mude."

Falando sobre a política econômica em geral, o presidente do BC manteve a mesma posição. Loyola disse não ver necessidade de a equipe econômica fazer grandes mudanças na sua condução.

Reformas — "Eu vejo necessidade de um aprofundamento no processo de reforma estrutural da economia, é preciso reduzir o chamado 'custo Brasil', dando mais condições de competitividade à economia brasileira", afirmou, numa referência às reformas propostas pelo governo na Constituição.

Segundo o presidente do BC, "é preciso, por meio de reformas que recuperem a capacidade de investimento do setor público, levar às camadas de menor renda os benefícios da educação, da saúde, enfim, caminhar exatamente nessa direção".



Gustavo Loyola: política de bandas tem sido vitoriosa e não há nenhum motivo para mudá-la

Luiz Prado/AE — 27/7/94

**É PRECISO
REDUZIR O
CHAMADO
CUSTO BRASIL**